

Crônica de  
Assenção Pessoa

## GONÇALVES DIAS E OS GONÇALVES DE TODOS OS DIAS

*“Minha terra tem palmeiras, /onde canta o sabiá,  
as aves que aqui gorjeiam, /não gorjeiam como lá...”*

(Gonçalves Dias)

Esses versos com efeitos mágicos reafirmam que esse poeta se permite falar para todas as idades, gerações e descendências, por certo atemporal, como é a vida romântica de um exilado em sua própria essência.

Todos nós sabemos da importância de Gonçalves Dias (1823-1864) para a geração romântica de outrora e para a contemporaneidade. Maranhense com frágeis anseio saudosista, um naufrágio, foi o protagonista do encerramento precoce de sua história. Poeta romântico indianista, nacionalista, tendo como ícone a Canção do Exílio (1843), a poesia mais ditada, mais imitada, mais parafraseada de todos os tempos. Poesia emblemática de feição amorosa, onde se percebe a idealização da figura feminina intrigante desse período de sua existência poética e histórica, além da expressão de um nacionalismo, um orgulho exagerado por sua terra natal, além de exaltar a sua exuberante natureza.

Inserido em uma escola estética com característica sentimental indócil, a individualização e idealização do amor-perfeito, os Gonçalves Dias atuais ainda buscam esse sentido para suas poesias. Poetas de diversos estilos, seguidos por diversos autores reconhecidos, ou anônimos, que certamente poderiam ser os mais lidos e apreciados pelos mais diversos tipos de leitores. Nos Gonçalves de todos os dias, percebem-se outros poetas e romancistas a transcender o espírito nostálgico do romantismo brasileiro.

Castro Alves, por exemplo, o poeta dos escravos, o principal poeta da Terceira Geração desse entoar Romântico, retrata, sob o efeito da lírica-amorosa, a influência ultrarromântica da poesia vivida por Gonçalves Dias.

### *A duas flores*

*São duas flores unidas, /São duas rosas nascidas  
Talvez no mesmo arrebol, /Vivendo no mesmo galho,  
Da mesma gota de orvalho, /Do mesmo raio de sol.*

[...]

*Unidas, bem como os prantos, /Que em parelha descem tantos  
Das profundezas do olhar... /Como o suspiro e o desgosto,  
Como as covinhas do rosto, /Como as estrelas do mar.*

[...]

(Espumas Flutuantes)

Álvares de Azevedo, outro poeta da 2ª geração romântica brasileira, nos seus versos de *A Lagartixa*, – “Tu és o sol e eu sou a lagartixa” – a figura do amante idealizado, compara o sujeito lírico a uma lagartixa, fugindo o nobre poeta do “eu” lírico, padrão romântico heroico e virtuoso, ao mesmo tempo, em que o representa na forma animal.

*A Lagartixa*

*A lagartixa ao sol ardente vive /E fazendo verão o corpo espicha:  
O clarão de teus olhos me dá vida, /Tu és o sol e eu sou a lagartixa.*

[...]

*Vale todo um harém a minha bela, /Em fazer-me ditoso ela capricha...  
Vivo ao sol de seus olhos namorados, /Como ao sol de verão a lagartixa.*

Casimiro de Abreu, também da 2ª geração romântica, autor de *As Primaveras*, no poema *Meus Oito Anos*, descreve uma nostalgia bucólica, marcada pela simplicidade e por uma espontaneidade que se reporta ao seu patriotismo e sua idealização amorosa, seguido do pressentimento da morte. Os poemas de Casimiro apresentam-se num contexto de fuga de um presente inquieto, atordoado, atendo-se ao passado, como único refúgio seguro e feliz a lhe proporcionar uma singular existência configurada na poesia de fluido gonçalvino.

*Meus Oito Anos*

*“Oh! que saudades que eu tenho /Da aurora da minha vida,  
/Da minha infância querida*

*Que os anos não trazem mais! /Que amor, que sonhos, que flores,  
/Naquelas tardes fagueiras*

*À sombra das bananeiras, /Debaixo dos laranjais!*

*Como são belos os dias /Do despontar da existência! /– Respira a alma inocência*

*Como perfumes a flor; /O mar é – lago sereno, /O céu – um manto azulado,*

*O mundo – um sonho dourado, /A vida – um hino d’amor!*

[...]

A poesia romântica de Gonçalves Dias se entranha na poesia dos poetas brasileiros, com recusas por vezes intensas, por vezes amarguradas, solitárias, entristecidas. Mas, ainda assim, é o gênero mais preferido dos leitores. Será por que somos eternos e irrecuperáveis românticos? Os versos do romantismo sempre povoam o nosso célebre imaginário, deixando marcas indelévels de nossa memória afetiva na nossa história e na história da literatura nacional.

Os Gonçalves de todos os dias estão nas calçadas, recitando os poemas da vida, dentro dos escritórios, em salas com ar-condicionado ou ao ar livre. Desde o período romântico até os dias modernos contemporâneos temos uma fila de poetas cuja missão é levar esses estilos de vida aos apreciadores da língua e da literatura

portuguesa-brasileira. De Gonçalves Dias a Paulo Leminski, no seu jeito irreverente de se comunicar por meio da poesia, temos um leque de autores que, imensuravelmente excêntricos, descrevem, além do clássico romantismo, toda a diversidade poética presente na natureza e na vida. Destaco aqui Chico Buarque de Holanda, Maria Firmina dos Reis, Fagundes Varela, como exemplo desses contrastes na sua forma de falar dos sonhos, reivindicar direitos e respeito, além de expressar todas as formas do amor e de amar.

O romantismo de Chico Buarque e Tom Jobim transborda no amor pelas descrições sofridas no sujeito em transformações, aportando na modernidade, viajando nos campos da sexualidade, identidade e liberdade. O amor transborda pelos poemas de Chico Buarque, nas suas músicas e livros. Na canção *Sabiá* apresenta uma das releituras e citações de *Canção do Exílio*.

### *Sabiá*

*Vou voltar /Sei que ainda vou voltar /Para o meu lugar  
Foi lá e é ainda lá /Que eu hei de ouvir /Uma sabiá*

*Vou voltar /Sei que ainda vou voltar  
Vou deitar à sombra de uma palmeira /Que já não há  
Colher a flor que já não dá /E algum amor talvez possa espantar  
As noites que eu não queria /E anunciar o dia  
[...]*

Maria Firmina dos Reis (1822-1917), maranhense, contemporânea precursora do romantismo afrodescendente, traz na sua escrita a luta silenciosa abolicionista, antes mesmo de Castro Alves. *Úrsula*, sua obra mais completa, reflete exatamente o empoderamento da mulher negra na nossa literatura, põe a negritude para o centro, o sujeito protagonista de sua história, com a sua própria linguagem e experiências.

*Meteram-me a mim e a mais trezentos companheiros de infortúnio e de cativo no estreito e infecto porão de um navio. Trinta dias de cruéis tormentos, e de falta absoluta de tudo quanto é mais necessário à vida passamos nessa sepultura até que abordamos as praias brasileiras. (Úrsula, 1859)*

Escritor e boêmio carioca, Fagundes Varela (1841-1875) foi de uma geração ultrarromântica. Assumindo um tom bucólico, suas composições se focam em **descrever a natureza**, presente e identificada por muitos dos seus pares contemporâneos, o poeta evidencia seus sentimentos mais negativos, como a melancolia, o pessimismo, a obsessão pela morte, a obstinação em fugir da realidade. Ainda assim, sua lírica demonstrava temáticas políticas e sociais, fatos que o aproximavam de gerações futuras. Varela, o poeta de transição, assimilou traços do Romantismo em sua mais diversas fases. *Cântico do calvário*, é um poema emocionante, escrito em memória de seu filho de 11 anos, está no livro *Cantos e Fantasias* (1865), o mais conhecido.

*Cântico do calvário*

[...]

*Que belos sonhos! Que ilusões benditas! /Do cantor infeliz lançaste à vida,  
Arco-íris de amor! Luz da aliança, /Calma e fulgente em meio da tormenta!*

[...]

Machado de Assis (1839-1908), foi um autor com um arcabouço de influência romântica, eterna, como mostram suas obras *Ressurreição* (1872), *Histórias da Meia-noite* (1873), *A Mão e a Luva* (1874).

Um nome pouco lembrado deste período foi a professora, poeta Narcisa Amália de Campos (1852-1924), primeira mulher jornalista desse nosso país, vasto de intelectualidades femininas anônimas e esquecidas ao longo do tempo. Com forte consciência social, demonstrado em seus artigos de opinião, Narcisa reflete acerca dos direitos das mulheres e pessoas escravizadas, além de assumir outras posturas na literatura, alcançando grande projeção em todo o Brasil. *Nebulosas* (1872), único livro publicado, é um exemplo dessas preocupações, versando também os sentimentos e a exaltação à natureza.

*Por que sou forte*

*Dirás que é falso. Não. É certo. Desço /Ao fundo d'alma toda vez que hesito...  
Cada vez que uma lágrima ou que um grito /Trai-me a angústia - ao sentir que desfaleço...*

[...]

*É que há dentro vales, céus, alturas, /Que o olhar do mundo não macula, a terna  
Lua, flores, queridas criaturas, /E soa em cada moita, em cada gruta,  
A sinfonia da paixão eterna!... /- E eis-me de novo forte para a luta.*

Cecília Meireles (1901-1964), com temas recorrentes sobre o amor, a morte, o tempo e a eternidade, primeira escritora brasileira a se tornar realmente famosa no meio literário. Temas citados que estão evidenciados em *Vaga Música* e *Mar Absoluto*. Com apenas 18 anos, Cecília se integra ao mundo editorial. Os poemas, romances, literatura infantil e textos jornalísticos estão presentes no seu vasto currículo premiado.

*Mar Absoluto (fragmentos)*

*Foi desde sempre o mar, /E multidões passadas me empurravam  
como o barco esquecido.*

[...]

*Então, é comigo que falam, /sou eu que devo ir.  
Porque não há ninguém, /tão decidido a amar e a obedecer a seus mortos.*

[...]

Falando de escritoras, refiro-me também a Mariana Luz (1871- 1960), poeta maranhense da cidade de Itapecuru Mirim, que se pode observar na sua escrita, os

traços da escrita de Narcisa Amália, Maria Firmina dos Reis e outras autoras brasileiras. Com apenas uma única obra publicada, *Murmúrios*, essa obra passeia por temas melancólicos de amor e dor, vida e morte, além de traços religiosos. Entre o preconceito e a invisibilidade, Mariana Luz, ainda assim, consegue ser a 2ª mulher a entrar para a Academia Maranhense de Letras (1949). Isolada na solidão de seus dias, Mariana merece reconhecimento e uma reparação histórica, por seus escritos de valor imensurável na literatura do Brasil.

*Supremo Amor*

(Mariana Luz)

[...]

*Se te perdesse, ó Deus, quantas angústias,  
Que martírio cruel não sofreria  
Meu pobre coração que te ama tanto  
E cujo afeto aumenta dia a dia.*

[...]

O mundo literário atual do Brasil está repleto dos vários Gonçalves Dias, atualmente. O romântico que lateja nos corações avassaladores, no amor à natureza e às diversas causas: indígenas, feminicídio, valorização do negro, da mulher, das relações de gênero, enfim, nos que punge e dilacera, arrancando do ostracismo presente na vida de poetas e romancistas famosos ou anônimos escritores brasileiros e leitores compulsivos.

Ao observar os compositores das músicas do Bumba-meu-Boi maranhense, os trovadores, os repentistas, os cordelistas na nossa região nordestina, vejam que está presente em algum ponto expresso ou nas entrelinhas, os traços de Gonçalves Dias, o amor à pessoa amada, a saudade, o espírito de luta e contemplação, a condição do poeta lírico-amoroso, indianista, também presente nas nuances dos autores e autoras maranhenses.

*Urrou de boi*

*Lá vai meu boi urrando, subindo o vaquejador  
Deu um urro na porteira, meu vaqueiro se espantou  
E o gado da fazenda com isso se levantou  
Urrou, urrou, urrou, urrou,  
Meu novilho brasileiro, que a natureza criou...*

[...]

(Mestre Bartolomeu dos Santos, o mestre Coxinho, 1972)

Passando pela geração dos novos poetas líricos-romântico maranhenses, o que dizer dos escritores itapecuruenses, nas mais diversas escolas da literatura brasileira, como, Assenção Pessoa, Teotônio Fonseca, Moaciene Lima, Samira Fonse-

ca e tantos que ainda nem conseguiram publicar seus escritos? O Maranhão, traz a marca do Brasil linguístico, protagonista da poesia e de grandes poetas. Inserido nesse contexto, Itapecuru Mirim, cidade mais que hospitaleira, é a cidade dos mais diferentes Gonçalves Dias, na poesia, no romance, nas diversas formas de expressão romântica, escola mais vivida por suas leituras e seus leitores. Essa geração contemporânea traz o reflexo das escolas literárias anteriores, mas, sem se perder do tempo de agora. Ainda, nesse contexto podemos encontrar os nossos Gonçalves Dias nas grandes profissões de advogados, jornalistas, etnógrafos e teatrólogos...

*Tudo passa. Tudo fica. O vento passa. E leva tudo.  
Mas a obra permanece.  
E faz surgir futuros Gonçalves Dias, todos os dias.*

**Publicado em:** 28.12.2023

ARK: <https://n2t.net/ark:/35231/pergaminho.v2n2.49>